



## Fátima Nunes

### *Observações meteorológicas instrumentais no dealbar da Academia das Ciências de Lisboa. Modernidade & Utilidade para “felicidade dos povos”*

Observar o clima, em tempo de racionalize das Luzes da sociabilidade científica das Academias europeias significava haver um corpo de elite científica capaz de construir aparelhos de medição meteorológica: barómetro; termómetro, pluviómetro. Fazer circular essa informação pelas congéneres europeias permitia construir, paulatinamente, trocas de registos instrumentais de meteorologia que a meritocracia do poder do Estado jusnaturalista se encarregavam de usar para felicidade dos povos e utilidade pública. Observações que demonstravam indicadores indiretos sobre o estado do clima; dados que podiam e deviam ser usados para proveito do desenvolvimento económica e da saúde pública dos povos. Em termos de metáfora em pergunta provas públicas, recordamos a demanda: “como se era mais útil ao Estado liberal, contando votos de eleição por círculos, ou registando medidas de chuva e amplitudes térmicas”?

Num templo global do nosso quotidiano de debate público de alterações climáticas é relevante voltar a olhar as publicações da Academia das Ciências de Lisboa como um importante repositório de informação científica que ilustra como a história do clima se plasma num perpétuo movimento de renovação do ofício de historiador no século XXI - novas agendas, novas interrogações, novas respostas nas páginas setecentistas e oitocentistas da Real Academia das Ciências de Lisboa.

Academia das Ciências de Lisboa, 03 de outubro de 2024